



USP aprova plano de carreira para funcionários

Mariana Mandelli

A Universidade de São Paulo (USP) aprovou ontem, em reunião do Conselho Universitário (CO), um novo plano de carreira para seus servidores. Na proposta, que contempla os funcionários técnicos e administrativos, estão aumento do piso e do teto salarial; maior mobilidade na carreira; facilidade para o indivíduo preparar sua ascensão; e a descentralização administrativa, já que são as unidades que devem preparar a progressão profissional de seus servidores.

A implantação é imediata. Até junho, todos os funcionários devem ser enquadrados no mode-

lo. Três pisos foram aprovados: básico (para quem tem ensino fundamental), de R\$ 1.536,90; técnico (médio), de R\$ 2.792,01; e superior (diploma superior), de R\$ 5.250,06. O maior aumento foi no nível básico: 26,9%.

A proposta foi aprovada por 95 votos. Não houve votos contra, mas sim três abstenções do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp). Eles reconhecem que a estruturação da carreira traz ganhos, mas afirmam que reivindicações históricas não estão contempladas. “O projeto pode aumentar o número de terceirizados e enxugar o quadro de funcionários”, afirma Marcelo Santos.

“A carreira não tem nada a ver com o reajuste e a campanha salarial”, afirma Alexandre Pariol, também do sindicato. O Sintusp deve fazer uma reunião no dia 17 para discutir o aumento.

O reitor João Grandino Rodas, considera a aprovação da carreira uma decisão histórica, mas, em relação ao apaziguamento de uma possível greve, prefere não fazer prognósticos. “A carreira não foi feita para isso, era algo discutido como prioritário para a gestão”, disse ao **Estado**.

CORREÇÃO

Ao contrário do que foi publicado ontem na reportagem “SP quer ampliar ensino técnico estadual”, o Centro Paula Souza e o Instituto Federal de São Paulo são instituições públicas.